

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO HISTORICO
Geographico e Ethnographico do Brasil

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO XXXV

Parte segunda

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui.*



RIO DE JANEIRO

B. L. Garnier — Livreiro-editor

69 Rua do Ouvidor 69

1872

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NO TOMO XXXV

PARTE SEGUNDA

TERCEIRO TRIMESTRE

NOBILIARCHIA PAULISTANA. Genealogia das principaes familias de S. Paulo, colligidas pelas infatigaveis diligencias do distincto paulista Pedro Taques de Almeida Paes Leme (*continuada do 2º trimestre pag. 384. Conclusão*)

	PAG.
Bicudos, Carneiros, Mendonças.....	5
Pedrosos, Barros, Vazes.....	44
Primeira addenda à familia Rendon.....	69
Segunda addenda à familia Paes Leme.....	72
EXCURSÕES pelo Ceará, S. Pedro do Sul e S. Paulo. Memoria lida no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em as sessões de 2 de Junho, 28 de Julho e 25 de Agosto de 1871, pelo autor o Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, socio effectivo do mesmo Instituto. (<i>Com 4 cartas e figuras</i>).	
Ceará.....	80
Soute.....	88
Mecejana. Aquiraz.....	90
População da provincia. Resultado verificado pelo censo de 1865.....	94
Productos de exportação.....	97
Estradas.....	100
Rio Grande do Sul.....	102
Santo Antonio da Patrulha.....	104
Excursão ao Passo do Jacuhy.....	107
Viamão.....	117
Itapua.....	118

Arroio dos Ratos, S. Jeronymo e Taquary.....	118
Rio Grande e fronteira do Chuy.....	149
Excursão pelas colonias de S. Leopoldo, Nova Petropolis e Linha do Cahy.....	142
Estada na cidade do Rio Grande de S. Pedro do Sul.....	153
Viagem a S. Paulo, 1868. Outubro.....	155
JO. SCHONEB E P. APIANUS (Benewitz): Influencia de um e outro e de varios de seus contemporaneos na adopção do nome Ame- rica; e primeiros globos e primeiros mappas-mundi com este nome, etc. Por Francisco Adolpho de Varnhagen.....	171
BIOGRAPHIA dos brasileiros illustres por armas, letras virtu- des, etc	
Hypolito José da Costa Pereira, pelo Dr. Francisco Igna- cio Marcondes Homem de Mello.....	205
Notas.....	235
Errata.....	247

QUARTO TRIMESTRE

AFONTAMENTOS HISTORICOS sobre a Ordem Benedictina em geral e em particular sobre o mosteiro de N. S. do Monserrate da Ordem do Patriarcha S. Bento, d'esta cidade do Rio de Janeiro, coordenados pelo Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, 1869.....	249
Parte primeira	
I.....	255
II.....	263
III.....	267
IV.....	275
V.....	279
VI.....	284
Parte segunda	
Secção primeira	
O mosteiro de N. S. do Monserrate desde sua fundação até o anno de 1808	
I—Vinda dos monges beneditinos para a cidade de S. Salvador da Bahia. Seu estabelecimento n'essa cidade. Os habitantes da cidade do Rio de Janeiro solicitam a vinda de religiosos. Os padres fr. Pedro Ferraz e fr.	

João Parcellho chegaram ao Rio, e hospedam-se na ermida de N. S. do O. Transferencia de sua morada para o outeiro de Manoel de Brito. Administração dos presidentes.....	308
II—Elevação da casa regular a abbadia, sendo seu primeiro prelado fr. Ruperto de Jesus. Constracção do templo começada em 1633, e do edificio do mosteiro em 1652. Incendio de uma parte d'este edificio em 1732. Sua reconstrucção.....	315
III—As sciencias, as letras e as artes no mosteiro de N. S. do Monserrate.....	321
IV—Serviços prestados ao Estado pela familia religiosa de S. Bento do Rio de Janeiro.....	326
V—Scenas de piedade e ceremonias religiosas no mosteiro de N. S. do Monserrate.....	333
VI—Alinda pequenas provas do merecimento d'estes religiosos. — Primeiro signal de animosidade contra as ordens regulares em Portugal — Aviso de D. José I em 1762, prohibindo a entrada de noviços; o secretario Xavier de Mendonça communicou ao provincial beneditino. Resposta d'este. D. Maria I revoga os avisos de seu pai; entram noviços.— Em 1789 organiza-se a junta de melhoramento das ordens, e restabelece-se a prohibição. Desfeita a junta, tambem a prohibição cessa. Em 1808 chega ao Brasil a familia real portugueza.	340
Secção segunda.	

O mosteiro de N. S. do Monserrate de 1808 a 1869.

- I — Administração de fr. Manoel de Loreto Bastos (1807 a 1811); como recebeu no mosteiro a todos os hospedes da comitiva real. Chegada do monsenhor Lourenço Gallegi, nuncio apostolico. — Abbadia de fr. Emygdio do Rosario (1811—1813), de quem restam poucas noticias. — Abbadia de fr. João da Madre de Deus Franca (1813—1819); como hospedou no palacio da ilha do Governador a S. A. o príncipe regente. Solenne acção de graças pela reentrada do SS. Papa Pio VII na cidade de Roma em 1814. Exoquias sollemnes da Sr.^a D. Maria I em 1816. Surgem os primeiros signaes de

- irregularidade no mosteiro de N. S. do Monserrate —
 Abbada de fr. Francisco de Santa Thereza Machado
 (1819—1825); como administrou e melhorou o patri-
 monio da casa. Em 1824 aquartelam-se tropas no in-
 terior d'este convento; consequencias inevitaveis d'este
 facto. 345
- II—Administração de fr. Antonio do Carmo (1825—1829).
 Suas representações ao governo imperial pedindo a se-
 paração da ordem beneditina do Brasil da congrega-
 ção lusitana. Expede-se a bulla—inter gravissimas cu-
 ras—em 1827, que decreta a separação. Fr. Antonio do
 Carmo nomeado pelo pontifice—D. abba de geral inte-
 rino da congregação brasiliense, communica aos abba-
 des a expedição da bulla e manda convocar uma com-
 missão de tres religiosos para organizarem o regula-
 mento capitular. Esta commissão dá conta de sua
 tarefa. 350
- III—Primeiro capitulo geral da congregação brasiliense.
 E' eleito em D. abba de geral fr. J. de Santa Escholast-
 tica e Oliveira; suas qualidades eminentes. Defeza
 d'esta eleição, em resposta ás censuras que lhe fez o
 dr. B. da Silva Lisboa em seus *Annaes*. E' eleito em D.
 abba de este mosteiro de N. S. do Monserrate fr. Luiz
 de Santa Theodora—; sua administração; como con-
 seguiu o desalojamento das tropas, que por espaço de
 7 annos haviam occupado esta casa religiosa. 358
- IV—Segundo capitulo geral da congregação; sahem
 n'elle eleitos para D. abba de geral da Bahia o mesmo
 padre mestre fr. J. de Santa Escholastica, para D.
 abba de Rio de Janeiro o padre mestre fr. José Poly-
 carpo de Santa Gertrudes; predicaes notaveis d'este
 religioso. Suscita-se a questão da reforma da ordem be-
 neditina. Circular do delegado apostolico aos chefes
 das casas religiosas; resposta do D. abba de geral de
 S. Bento. Aparece subitamente o breve de reforma,
 expedido pelo dr. Fabrini; fr. Arzênio da Natividade
 Meira, secretario da ordem, protesta contra elle diri-
 gindo uma representação á camara legislativa. Pare-
 cer da commissão ecclesiastica da camara, assignado

por Clemente Pereira e Valério de Alvarenga, em que se reprovava o breve de reforma. O fr. Fabião dirige uma extensa nota ao governo, relutando os argumentos do parecer; o ministro da justiça promette ao delegado apostolico o imperial beneplacito, que todavia não appareceu. Sentimentos do conselheiro Aureliano a respeito da ordem de S. Bento, e proposta que apresentou em 1834 á assembléa legislativa sobre este mesmo assumpto. Fim da administração de fr. J. Polycarpo. 364

—TerceiroV capitulo geral da ordem. Auspicios favoráveis, sob os quaes se reuniu, depois da resolução da assembléa provincial da Bahia, que abriu os noviciados das ordens de S. Bento, de S. Francisco e do Carmo. São eleitos; em B. abbade geral o padre mestre fr. Manoel da Conceição Neves, e em D. abbade do mosteiro do Rio o padre mestre fr. Rodrigo de S. José. Resolução do capitulo em relação á reforma e ao estabelecimento de aulas. Admissão solenne dos 10 primeiros noviços que entraram então para a ordem. Viagem do geral ao Rio de Janeiro, e resultados que ella deu. Abertura do primeiro collegio. 382

VI—Reunio-se o 4º capitulo geral em 1839, sendo eleito geral o padre mestre fr. José de S. Bento Damasio, e D. abbade do Rio o padre pregador fr. Marcellino do Coração de Jesus. Administração d'este prelado por espaço de 3 triennios consecutivos; obras e grandes reparos que fez no edificio do convento e no patrimonio da casa. Contrato com a camara municipal da cõrte para abertura de ruas no terreno occupado pela horta do mosteiro. Morte de fr. José Polycarpo de Santa Gertrudes. 387

VII—Celebra-se o 7º capitulo geral, em que sahem eleitos: para geral o padre mestre fr. Arsenio da Natividade Moura, e para D. abbade d'este mosteiro o R. P. pregador geral fr. Antonio Joaquim de Jesus Maria Lamego. Administração d'este prelado; como diminuiu os embaraços da casa. Cuidados que lhe mereceu o patrimonio religioso.

Celebra-se o 8º capitulo em 1851 e vem por D. abba de
do Rio o padre fr. Marcellino do Coração de Jesus.
Solemnidades que então houve n'este convento. Morte
do padre mestre fr. Rodrigo de S. José..... 391

VIII — Nono capitulo geral da congregação; sabe eleito
em D. abba de d'este convento o padre mestre fr. Manoel
da S. C. Pinto. Boa administração que fez este
religioso; serviços que prestou por occasião da cholera-
morbo epidemica de 1855. Reparções na fazenda da
ilha do Governador. Vem da Bahia 11 choristas e
abre-se um collegio.

Em 1857 celebra-se o 10º. capitulo, e sabe escolhido
em D. abba de d'esta casa o muito reverendo padre
mestre fr. Luiz da Conceição Saraiva. Dois factos capi-
taes distinguem sua administração (de 1857—60): a
abertura d'um grande externato para instrução gra-
tuita dos brasileiros, e as grandes obras feitas na fa-
zenda de Camory. Organização do externato.

Em 1860 o padre mestre Saraiva é reeleito, e pouco
depois chamado para prelado da Sé do Maranhão. Sua
sagração..... 403

IX—Breve presidencia do Rev. padre prior do mosteiro.
Chega eleito D. abba o Revm. padre mestre fr. Sa-
turnino de Santa Clara Antunes de Abreu. Sua curta
administração.

Em 1863 vem eleito pelo 12º. capitulo da congregação
como D. abba de d'este mosteiro o Revm. padre prega-
dor geral fr. José da Purificação Franco. Sua adminis-
tração n'este triennio, e nos seguintes 66-69, e de 69
a 72 em que estamos. Abertura de um internato para
educação gratuita de moços pobres que se destinem ao
sacerdocio. Emancipação de escravos para servirem
nas fileiras do exercito em campanha contra o governo
do Paraguay. Proposta da commissão de orçamento da
camara dos srs. deputados, apresentada em 10 de Ju-
nhô de 1869, sobre a conversão dos bens das corpora-
ções religiosas em apolices da divida publica. Representa-
ção que sobre este assumpto dirigiu o D. abba de

Rio de Janeiro aos altos poderes do Estado. Seguimento da questão.....	410
Epilogo.....	417
NOTAS DIARIAS sobre a revolta que teve lugar nas provincias do Maranhão, Piauby e Ceará, pelos annos de 1838, 1839, 1840, 1841, escriptas em 1854 á vista de documentos officiaes, por J. M. Pereira de Alencastre.....	423
Notas.....	469
LIMITES DO BRASIL com o Paraguay. Carta da fronteira do Imperio do Brasil com a Republica do Paraguay organisa da pelo conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro.....	485
N.º 1—Limites do Brasil com o Paraguay.....	486
N.º 2—Apontamentos relativos a fronteira do Imperio do Brasil com a Republica do Paraguay.....	493
N.º 3—Limites do Brasil com o Paraguay.....	496
BIOGRAPHIA dos brasileiros illustres por armas, letras, virtudes, etc.	
José Eloy Ottoni, pelo Dr. Moreira da Azevedo.....	501
ACTAS DAS SESSÕES DE 1872.....	519
SESSÃO MAGNA anniversaria do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no dia 15 de Dezembro de 1872.	
Discurso do Sr. presidente marquez de Sapucahy.....	603
Relatorio do 1.º Secretario o conego Dr. J. Caetano Fernandes Pinheiro.....	607
Discurso do orador Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão..	619
MANUSCRITOS offerecidos ao Instituto durante o anno de 1872	655
MAPPAS offerecidos ao Instituto durante o anno de 1872.....	657
OBRAS e documentos remettidos pelas secretarias d'Estado durante o anno de 1872.....	6
RELATORIOS e documentos remettidos pelos presidentes de provincia em 1872.....	659
OBRAS recebidas pelo Instituto durante o anno de 1872.....	664
SOCIOS admittidos ao gremio do Instituto durante o anno de 1872.....	676